

Sentimentos extraídos da sala de aula

Sérgio Oliveira Lima
PUC-Rio

Resumo: Neste relato descrevo minha experiência vivida em um curso de Inglês, relatando uma história de conflito, de busca, entendimento e conquista.

Palavras-chave: ensino de inglês, sala de aula, medo e angústia, busca por entendimentos.

Meu nome é Sergio de Oliveira Lima, tenho 51 anos e sou funcionário da PUC-Rio, onde exerço a função de recepcionista no Edifício Padre Leonel Franca. Queria agradecer a todos os profissionais do Departamento de Letras, aos meus professores do curso de Inglês, a todos os funcionários da PUC-Rio que me incentivaram e, principalmente, a minha professora Adriana Kuschnir, por este trabalho, onde relato uma história de conflito, de busca, de entendimento e de conquista

O MEDO

Para muitos, um simples ambiente abordando o tema: ensino e aprendizado, a cumplicidade entre aluno e professor. Para mim, era um lugar de terror, onde meu coração acelerava e minhas mãos suavam; era a minha síndrome. Eu estava acometido pelo medo da sala de aula.

Via no professor a figura de uma pessoa opressora, sempre pronta a me punir, hora me chamando a atenção, hora me ameaçando de continuar os meus estudos. Além das sentenças nas provas, havia a minha própria sentença: o medo da reprovação.

Foram anos de temor às salas de aula. Mas, quando tudo parecia perdido, eu resolvi, após anos, voltar a estudar e escolhi um grande desafio: estudar inglês. Agora eram, então, dois desafios – o estudo e, além disso, estudar uma língua estrangeira. Claro que o temor ainda persistia, apesar do apoio que eu recebia dos meus colegas do trabalho, alunos e professores.

Na universidade onde trabalho, o curso de inglês é oferecido aos funcionários através do “Projeto Abertura” – que possibilita também o acesso do público externo aos cursos da PUC-Rio. Contudo, como o número de vagas é limitado e grande a sua procura, às vezes tornava-se muito difícil que eu freqüentasse esse curso. Quando eu estava estudando inglês, tudo era muito complicado. Geralmente eu freqüentava um período de aulas e ficava dois períodos parado, sem estudar. Além disso, eu também precisava da autorização do meu chefe, já que, devido à minha posição na universidade, eu dependia de outro funcionário para me substituir. Como esta substituição nem sempre era possível, muitas vezes eu ficava impossibilitado de assistir às aulas, já que o curso era oferecido durante o meu expediente de trabalho. Assim, quando eu conseguia retomar os meus estudos, eu repetia o semestre que eu havia estudado anteriormente. Além do medo, existiam outros obstáculos, como a minha idade (eu já não tinha a mente fresca, pois estava com quase 41 anos).

Quando eu cheguei ao terceiro período de inglês, que na verdade devia ser o meu sexto, mais ou menos, surgiu um novo grande desafio. Eu tinha pela frente uma apresentação oral. Responder e fazer perguntas já eram grandes sacrifícios para mim e agora eu teria que ficar frente a frente com os meus colegas de classe e com a minha professora. Pensei que eu iria surtar, enlouquecer. Depois de dias de indecisão, não tinha como fugir, tinha que enfrentar o desafio.

O TRABALHO E O ENTENDIMENTO

Com tudo isso, o meu entendimento em sala de aula se deu nesta apresentação de inglês. Senti uma grande desvantagem devido à diferença nos níveis dos alunos, já que muitos haviam freqüentado, ou estavam freqüentando, cursinhos externos de inglês e outros tinham tido experiências anteriores em viagens ao exterior. Diante desta observação, criei um sentimento de que também era capaz e senti que havia um espaço para mim, pois tudo dependia do fato de eu me impor e me considerar “um”, entre todos da classe.

Como o tema da atividade oral era livre, resolvi falar sobre o meu local de trabalho, o Edifício Padre Leonel Franca. Achei que seria interessante, pois muitos alunos não tinham a idéia dos Departamentos ou setores existentes neste prédio. Deste modo, comecei a investigar, andar por andar, do térreo ao 13º andar, o que acontecia. Durante a

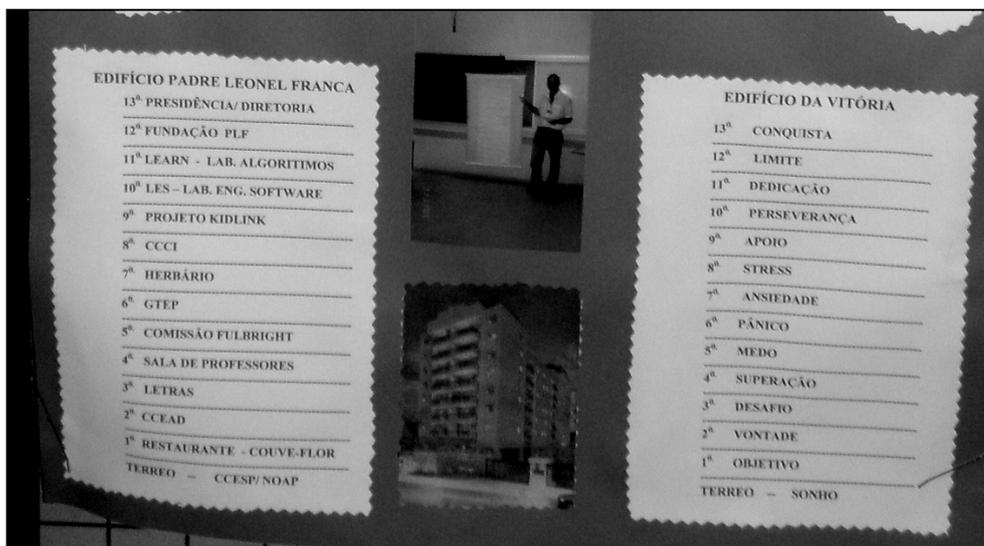
apresentação, relatei que no térreo havia o CCESP e o NOAP, que no primeiro andar ficava o restaurante Couve Flor, no segundo, o CCEAD, no terceiro e quarto, o Departamento de Letras e assim por diante.

Ao final da apresentação, eu não pude conter a alegria de ver no rosto de meus colegas e de minha professora o nível de aprovação que eles me concediam. Do aluno mais limitado ao de maior QI, todos, sem exceção, me cumprimentaram e me aplaudiram. Foi um momento ímpar, senti uma mudança repentina dentro de mim, como uma descarga elétrica: o que era negativo havia sido substituído por uma carga altamente positiva – eu havia entendido o medo. Assim, descobri que *tudo* o que eu havia sentido, como a angústia, a ansiedade, entre tantos outros sentimentos inibidores, tinha acabado ali e *todos*, alunos e professores, eram os responsáveis por esta grande conquista.

O ENTENDIMENTO

Quando eu terminei o nível três de inglês, fui convidado por minha professora e por outros participantes do grupo de Prática Exploratória a apresentar este meu trabalho oral no 8º Evento de Prática Exploratória, em 2006, o que foi uma fantástica experiência para mim. Tive a oportunidade de não apenas repetir a apresentação e descrever o edifício no qual trabalho, mas pude também refletir sobre como esta atividade de sala de aula me ajudou a entender o que é a minha vida, em quem sou eu nos diversos ambientes por onde circulo. Esta minha reflexão foi motivada por vários questionamentos: *Por que o medo da sala de aula? Por que o medo da professora? Por que o medo dos colegas de classe? Por que estudar logo inglês?*

Para a apresentação de minha experiência no evento, usei o edifício como forma de representação do meu processo de entendimento. Após descrever os andares do prédio, fiz uma comparação com as coisas da vida, como a busca pelo sucesso, com suas superações e as conquistas das pessoas que se esforçam para galgar os degraus na vida. Sendo assim, criei um pôster para a apresentação no evento, onde illustrei esta comparação:



ANDAR	ED. PADRE LEONEL FRANCA	SALA DE AULA
TÉRREO	CCESP / NOAP	Minha apresentação
1º	Restaurante Couve-flor	Objetivo
2º	CCEAD	Vontade de vencer
3º	Dep. de Letras	Desafio
4º	Dep. de Letras	SUPERACÃO DOS 5º, 6º 7º e 8º ANDARES
5º	Comissão Fullbright / Sala dos professores de Letras	O medo
6º	GTEP	O pânico
7º	HERBARIUNS/NEC	A ansiedade
8º	CCCI	O stress
9º	KIDLINK	O apoio
10º	LES	A perseverança
11º	LEARN	A dedicação
12º	Fundação Padre Leonel Franca	O limite
13º	Presidência e diretoria da Fundação	A conquista

Através desta comparação procurei revelar que eu tinha um objetivo, mas isso não bastava; eu queria dizer que eu precisei ter vontade para enfrentar o desafio, que seria a superação do medo decorrente de um pânico, que gerava em mim ansiedade e stress. Foi também através desta busca de entendimento que pude perceber que foi diante do apoio de todos, junto com a minha perseverança, que busquei dentro de mim muita dedicação, chegando, assim, ao limite que me fez obter esta grande conquista.

Para mim, a participação no evento proporcionou uma grande troca de experiências, onde cada um pôde mostrar o seu melhor, ou seja, o seu trabalho. Me senti realizado

